

QUESTÕES AFRO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Afro-racial questions: an experience in basic education

Iraídes Reinaldo da Silva¹
Sandra Maria Cardoso Grilo²

RESUMO: O presente relato é o resultado dos trabalhos desenvolvidos no contexto do Projeto “Um mergulho nas questões étnico-raciais” ocorrido em 2006, na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha localizada no Bairro Jardim Brasília – Uberlândia – MG, envolvendo profissionais e alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA (noturno). A experiência visou iniciar o processo de implementação do Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira na Escola, de acordo com a Lei Federal nº. 10.639 de 10 de janeiro de 2003, a qual tornou obrigatório o referido ensino em todos os níveis da educação. Em termos de metodologia as atividades foram desenvolvidas em forma de: palestras, oficinas, exibição de filmes e realização de festividades em comemoração ao dia da Consciência Negra (20 de novembro). Dentre os temas trabalhados se destacaram: Racismo, História da África, História dos Afro-descendentes no Brasil e Manifestações da Cultura Negra. Foram produzidos pelos alunos envolvidos diversos materiais sobre as temáticas, tais como: cartazes, desenhos, poesias, jornal mural, construção de gráficos, os quais visaram sensibilização no sentido da mudança de atitudes por parte da comunidade escolar e do bairro, em relação às questões postas. Os resultados do Projeto demonstraram respeito e valorização quanto à “bagagem” sociocultural dos alunos e do bairro, refletida na Escola, enquanto espaço privilegiado de formação para a cidadania, e que por vezes não consegue cumprir sua função social.

UNITERMOS: Racismo. Preconceito. Auto-estima. Inclusão Social.

ABSTRACT: The present report is the result of developed works in the context of the Project “Um mergulho nas questões étnico-raciais” (Diving in ethnic-racial questions) occurred in 2006, in the Escola Municipal Afrânio Rodrigues located in Jardim Brasília – Quarter, Uberlândia – MG. The project involved professional and students of Adult and Young Education - EJA (nocturnal). The experience aimed to initiate the process of implementation the study of Africa History and Afro-Brazilian Culture in the School, in accordance with the Federal Law nº. 10.639 of 10 of January, 2003, which became obligator cited education in all the levels of the education. In methodology terms, the activities had been developed in the form of: lectures, workshops, exhibition of films, and accomplishment of festivity in commemoration to the Day of the Black Conscience (November 20th). Among the worked subjects, it can be stressed: Racism, History of Africa, History of the Afro-descendants in Brazil and Black Culture Expressions. The involved students produced several materials on subjects such as: posters, drawings, poetries, mural periodical, construction of graphs, which had aimed at sensitization in the direction of the change of attitudes on the part of the pertaining to school community and the quarter, in relation to the questions. The results of the Project had demonstrated to respect and valuation how much to the sociocultural luggage of the students and the quarter, reflected in the School, while privileged

¹ Professora de Matemática da rede de municipal de ensino e cursista do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Básico (Universidade Federal de Uberlândia) - Eixo 2: Gênero, Raça e Etnia.

² Professora de História da rede municipal de ensino e cursista do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Básico (Universidade Federal de Uberlândia) - Eixo 2: Gênero, Raça e Etnia.

space of formation for the citizenship, and that for times it does not obtain to fulfill its function social.

KEYWORDS: Racism. Prejudice. Self Regard. Social inclusion.

Iniciando o mergulho

Este trabalho relata a experiência desenvolvida em 2006, na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha, na Educação de Jovens e Adultos - EJA (noturno), cuja realização se constituiu em um projeto interdisciplinar pelo envolvimento de professores, alunos, coordenação e direção desta instituição e teve como proposta fazer denúncias e anúncios. Os resultados obtidos foram bastante interessantes e enriquecedores para o processo ensino-aprendizagem como um todo.

O Projeto, denominado “Um mergulho nas questões étnico-raciais”, destacou-se pelos seus objetivos, pela sua contribuição no avanço de práticas educacionais que buscam a implementação da Lei Federal nº. 10.639 de 10 de janeiro de 2003 e das Diretrizes Nacionais sobre a Diversidade, do Conselho Nacional de Educação, bem como sensibilizar a comunidade escolar para as questões étnico-raciais, a partir das quais podem ser repensados valores e atitudes, provocando a conscientização da situação do negro na sociedade brasileira.

O projeto teve o intuito de tornar essa comunidade mais atuante na reconstrução de uma sociedade mais igualitária e justa e de fazer com que os alunos percebessem a importância da identidade étnico-racial do negro. Além do que, o concurso “Garoto/Garota Afro da escola”, promovido durante o projeto, buscou valorizar a beleza negra dos alunos, elevando a auto-estima dos mesmos, o que possibilitou o auto-reconhecimento desses alunos como pertencentes a uma identidade étnico-racial que deve ser valorizada.

Algumas questões sobre a temática afro-racial

Este projeto é reflexo do momento em que vivemos, pois estamos repensando valores e atitudes, pelos quais se espera a reconstrução de uma sociedade em que todos possam exercer os seus direitos de cidadão. É o momento em que pensamos na promoção de ações e políticas públicas afirmativas, permanentes ou não, que busquem compensar perdas provocadas pela discriminação, seja ela por motivos diversos (raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros). E que, portanto, elimine desigualdades historicamente acumuladas, possibilitando a inclusão, a acessibilidade às oportunidades e a promoção de direitos para todos, em especial, àqueles que se referem aos afro-descendentes.

A discriminação racial é claramente percebida pelo modelo de valorização do branco presente na mídia e na sociedade. E, sob esse aspecto, temos que lembrar da luta e do sofrimento dos afro-descendentes nesse país: por mais de 300 anos foram eles, como escravos, os construtores da

riqueza da nação brasileira, e a libertação deles em 1888 não significou sua inclusão plena na sociedade.

Essa percepção torna-se concreta ao serem examinados os índices de estatísticas em relação ao negro. Os dados sobre escolaridade, mercado de trabalho e a presença dos negros nas artes e na política, nos espaços burocráticos do Estado, ou o seu acesso aos bens sociais, à saúde e à produção do conhecimento evidenciam a discriminação racial e as diversas formas e práticas de racismo.

Segundo estudos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 90 a desigualdade racial foi percebida principalmente em relação ao grau de instrução e do rendimento financeiro médio da população. Os dados são reveladores: a taxa de analfabetismo entre os brancos era de 9,0%, enquanto que entre os afro-descendentes essa taxa era 22,2%; crianças brancas com mais de 10 anos de idade tinham em média 6,3 anos de estudo, já as crianças negras e pardas a média era 4,3 anos. Dados do IBGE também revelaram que quanto mais tempo na escola melhor era o rendimento; o fato de um ano de estudo para os brancos correspondeu a uma elevação de 1,2 salários mínimos no seu rendimento, para os negros resultou apenas meio salário mínimo. O rendimento médio mensal – per capita, entre famílias brancas era que 15,3% (elas recebiam mais de cinco salários mínimos), e apenas 3,5% das famílias negras possuíam tal renda. No final da década de 90 os dados não eram muito animadores, pois 26,2% das famílias negras e 30,4% das pardas viviam com até meio salário mínimo, enquanto apenas 12,7% das famílias brancas viviam com tal salário. E na atual década esses índices não são muito diferentes.

Outra marca de desigualdade é observada no racismo disfarçado detectado em piadinhas que descaracterizam ou ridicularizam o negro, o uso de expressões da língua portuguesa que denotam aspectos negativos e, portanto, discriminatórias, como por exemplo: “ovelha negra”, “nuvens negras”, “situação preta” dentre outras. E, por outro lado, muitos dos nossos alunos negros enfrentam diversos obstáculos para permanecerem na escola, já que muitas vezes não há como conciliar os horários dessas atividades. Por isso, diante desses cidadãos-alunos a responsabilidade de todos profissionais da educação é enorme.

Enquanto professores, temos que garantir aos alunos, em especial aos afro-descendentes, o acesso não só à escola, mas, também, ao conhecimento da história e da cultura africana e dos afro-descendentes, como está recomendado na Lei 10.639 de 10 de janeiro de 2003, o que é observado, pois, em um país cuja grande porcentagem de sua população é constituída de afro-descendentes, as pessoas desconhecem os grandes heróis e personalidades negras que se destacaram na História, como: rainha Nzinga, líder da libertação do reino africano Ndongo em 1660; Dandara, guerreira do Quilombo dos Palmares, ao lado de Zumbi; do abolicionista José do Patrocínio; o ator Grande Otelo; o herói nacional Zumbi dos Palmares; Machado de Assis; e, Cruz e Souza.

É necessário, portanto, reverter situação tão excludente, pois sabemos que o racismo existente no Brasil é a forma mais clara de discriminação nesta sociedade. O racismo existe, todos reconhecem, porém, parece-nos que o brasileiro tem dificuldade em assumi-lo, em grande parte devido ao mito da democracia racial. Essa tese forjada pela elite dominante e advinda da idéia da

harmônica mistura racial e cultural do povo brasileiro (o branco europeu, o índio natural da terra e o negro trazido da África como escravo) se instituiu como mito e negou o racismo existente no Brasil, além de impedir a denúncia dessa exclusão, ou mesmo a participação do negro na História e da conscientização do povo a respeito dessa exclusão. No entanto, com a luta do Movimento Negro - que atuou no sentido de tornar evidente esse racismo disfarçado - é que se está repensando a situação do negro na nossa sociedade.

O combate ao racismo é uma tarefa de todo cidadão e do Estado brasileiro. Combater o racismo é compreender e aceitar as ações afirmativas para a comunidade negra, é reconhecer que, no passado, tivemos políticas e ações de exclusão. Durante o período do Império, assim que se projetou a idéia da gradual abolição da escravidão, o Estado iniciou um processo estratégico de impedia a inclusão igualitária dos negros na sociedade, como: a Lei de Terras (1850) que restringiu o acesso à terra; leis que impediram o acesso de escravos à escola pública ou impunham a eles o período noturno. Após, proclamada a República, não por acaso um ano depois da abolição da escravidão, aos negros não foi dada nenhuma condição e digna de trabalho e de vida, muito pelo contrário, atitudes preconceituosas ou racistas, determinaram toda uma história de exclusão e de discriminação dos afro-descendentes no Brasil.

Anúncios, caminhos e itinerários

Há uma dívida histórica a ser resgatada e reconhecida pela própria constituição do Estado, cujo papel atualmente é outro: o de promover a inclusão. E como exemplos dessa ação de política anti-discriminatória e inclusiva podemos citar as leis anti-racismo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que apontam a temática, a Lei Federal 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil, ou mesmo a Lei Orgânica do Município de Uberlândia que, em seu artigo 165, estabelece o combate à discriminação racial propondo revisão dos livros didáticos e práticas pedagógicas que visem eliminar estereótipos racistas, bem como assegura a valorização da participação do negro na formação histórica e cultural, liberdade de manifestações das religiões afro-brasileiras e divulgação de programas educativos que combatem a discriminação racial. Ou seja, há leis que nos direcionam a repensar o papel do Estado e as nossas próprias responsabilidades enquanto cidadãos. Para tanto, é preciso, o compromisso em assumir posturas adequadas frente essa nova situação e agir no sentido preconizado por elas.

Dentre algumas possibilidades temos: projetos pedagógicos, cursos de formação continuada, de promoção de uma maior igualdade racial na educação e de valorização étnico-racial, uma vez que eles se revelam como uma saída para o combate das desigualdades educacionais no Brasil.

Ações

Para a realização do Projeto “Um mergulho nas questões étnico-raciais”, foram necessárias muitas ações, desde o desenvolvimento de uma estratégia de sensibilização da comunidade escolar, de

preparação e participação de todos, até a execução do mesmo. Tomamos como referência, para iniciá-lo, a aprovação da Lei Federal nº. 10.639 de 2003 que tornou obrigatório o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira em todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio no país e, portanto, projetos como este vem ao encontro dessa obrigatoriedade.

A finalização do projeto deu-se próximo à comemoração do dia 20 de novembro - data instituída como Dia Nacional da Consciência Negra - na qual comemoramos a memória da morte de Zumbi dos Palmares, o grande herói nacional que representa a luta, a contestação, o enfrentamento e a denúncia do racismo.

Pensamos que a comemoração de datas símbolos como o 13 de maio e 20 de novembro devem ser repensadas no calendário escolar porque o 13 de maio é uma data em que se comemora a extinção legal da escravidão no Brasil, através da Lei Áurea, assinada em 1888 pela Princesa Isabel, então regente do Império. Naturalmente, essa lei foi importante para a ruptura do sistema escravocrata, todavia, não representou a cidadania para os negros libertos. As desigualdades permaneceram, bem como a concentração de riqueza, as exclusões no trabalho, a marginalização no processo escolar, além da ação repressora da política brasileira. Dessa forma, o 20 de novembro passou a ser uma data mais significativa para comemoração de eventos festivos de valorização da diversidade cultural e étnica brasileira que o marco do fim da escravidão.

As atividades propostas, para este projeto, se estenderam pelo mês de outubro e se constituíram em Oficinas (com aulas expositivas, pesquisas, leituras, reflexão, debates, vídeos relativos à temática, expressões plásticas) e culminou em uma comemoração festiva de grande repercussão entre os alunos, e na qual teve o desfile dos candidatos ao título de Garoto/Garota Afro da escola, já mencionado por nós. Na semana anterior à festividade, ocorreram várias palestras sobre questões pertinentes às temáticas desenvolvidas, com convidados da comunidade acadêmica. Além disso, foi elaborado um JORNAL MURAL contendo Editorial, Notícias da África, Idéias que Desafiam, De Olho no Racismo, Para Saber Mais, Manifestações da Cultura Afro, Personalidades Afro-Descendentes em Destaque, Recados e Opiniões.

No projeto “Um mergulho nas questões étnico-raciais” foram trabalhados os seguintes temas: Racismo, a História da África e dos afro-descendentes no Brasil e as manifestações da cultura negra. Essas temáticas foram realizadas em sala de aula com textos diversos e de vários autores.

Nas disciplinas que compõem o núcleo básico da Educação Fundamental, esses textos foram trabalhados de modo que pudessem contemplar os seus objetivos específicos. Por exemplo, na Matemática os textos traziam dados estatísticos da situação do negro no Brasil e, a partir da leitura deles os alunos puderam construir e analisar gráficos e, ainda fizeram cálculos de porcentagem com referência à população como um todo. Em Ciências, os textos foram referentes à temática da saúde da população negra, especialmente com relação à Anemia Falciforme, doença genética, hereditária e incurável que afeta especialmente os afro-descendentes. Em Geografia, foram vistos aspectos geográficos do continente africano, enquanto que em História foram lidos textos que traziam informações sobre a História africana. Em Português, os textos trabalhados traziam informações sobre a literatura de grandes literatos de descendência africana, e como o preconceito pode afetar a divulgação dessa literatura.

Os textos possibilitaram aos alunos o acesso às inúmeras informações necessárias para a compreensão da História e da Geografia da África e das peculiaridades históricas e geográficas desse continente como também fazer um resgate da história dos negros e dos valores culturais herdados, reforçando assim a identidade dos negros na nossa sociedade. Além de procurar sensibilizá-los para as questões étnico-raciais, foi possível uma conscientização crítica sobre esses valores, modificando atitudes em relação a elas. O conhecimento das leis anti-racistas possibilitou aos alunos não só o conhecimento, mas lhes deu uma ferramenta de luta e, conseqüentemente, fez com que eles percebessem a possibilidade de uma sociedade mais justa e humana.

Por outro lado, a leitura dos textos, o debate e a troca de idéias possibilitaram aos alunos desenvolver hábitos de leitura, ampliando o vocabulário, a compreensão do pensamento e organização de idéias, contextualização de inúmeras questões e atividades lúdicas. Outras propiciaram a criatividade com o desenvolvimento de trabalhos artísticos nas oficinas-aulas de arte. E, como o trabalho se desenvolveu interdisciplinarmente, os alunos perceberam que a construção do conhecimento se dá de uma forma mais globalizada e não compartimentada. Enfim, tudo contribuiu decisivamente para o ensino-aprendizagem.

Várias palestras ilustraram o evento, tais como: “Quilombo dos Ambrósios: símbolo da resistência ao escravismo em Minas Gerais”; “Preconceito de gênero e raça – a questão da mulher negra”; “Resistência religiosa: o Sincretismo”; “A raiz africana na música – Hip-Hop” e finalizando com “Resistência Cultural: Congada”.

Na ocasião, os alunos se inteiravam de diversas questões relativas à cultura negra e, compareciam ao pátio da escola para ouvirem os palestrantes, quando tinham a oportunidade de debater essas questões, ou assistiam a um vídeo, ou tinham acesso a um painel a respeito da temática.

No encerramento do Projeto, ocorreu a festividade em comemoração ao Dia da Consciência Negra com inúmeras performances, apresentações musicais, danças e o concurso “Garoto/Garota Afro”. E na programação da festividade houve, por parte de um aluno, a leitura da biografia de Zumbi dos Palmares e o texto intitulado “Zumbi, mostra a tua cara” de autoria de Alzira Rufino. Aconteceu também a apresentação da música vencedora, na modalidade noturna do Festival de Paródias da Escola, “Meu Futuro”, de autoria de alunos, cuja letra discorre sobre questões relativas aos afro-descendentes. O bailarino Diego Gil, ex-aluno da escola, apresentou um número de dança afro, e em seguida aconteceu desfile dos candidatos “Garoto/Garota Afro³” com apresentações performáticas. O grupo MONUVA (Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta - Uberlândia) também abrilhantou o evento com apresentação de dança que enalteceu a cultura negra. Posteriormente, ocorreu a apresentação da música “Sou Negrão” de autoria de Happin Hood por alunos da escola, e para completar ainda mais o evento o grupo Tabinha realizou memorável apresentação musical e de dança.

³ Para a escolha do Garoto/Garota Afro foi constituída comissão julgadora, com representantes de toda a comunidade escolar. Após o desfile a comissão se reuniu para fazer a avaliação e a contagem dos pontos atribuídos e apresentar a classificação dos concorrentes. A mesa julgadora apresentou os ganhadores do concurso, que foram premiados e para finalizar voltaram a se apresentar.

Avaliações

Por meio das estratégias de avaliação, que foram praticadas de forma permanente: questionário de avaliação e das atividades, auto-avaliação e reuniões de acompanhamento - constatou-se que as atividades desenvolvidas propiciaram maior visibilidade às questões relacionadas às realidades dos afro-descendentes, contribuindo, também, para a elevação da auto-estima dos alunos, ao mesmo tempo em que colocaram em evidência a problemática dos preconceitos étnicos e raciais. Por outro lado, foram observados não só os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, mas, também, o envolvimento na elaboração e apresentação de suas produções. Os próprios alunos, em suas auto-avaliações, consideraram de extrema relevância projetos desta natureza, uma vez que contribuem sobremaneira na busca de informação e formação, e em termos gerais na educação para a cidadania, e que a escola constitui-se em espaço privilegiado para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Um mergulho nas questões étnico-raciais” contribuiu para o aluno da Educação de Jovens e Adultos enxergar a problemática do preconceito e da discriminação presentes no espaço da Escola e, favorecem o combate às manifestações preconceituosas vivenciadas na escola.

No Projeto “Um mergulho nas questões étnico-raciais”, foram trabalhados diversos assuntos sintonizados com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNNs, que recomendam o trabalho com Temas Transversais, conseguindo provocar um outro olhar pelo lugar da prática pedagógica que foi enriquecida com a experiência, aproximação mais sintonizada e humanizada com os alunos, com outros professores da Escola envolvidos e com a equipe do Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 10.639**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Educação de Jovens e Adultos**. Parâmetros em Ação. Brasília, DF, 1999.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.